



Informativo das Tricanas

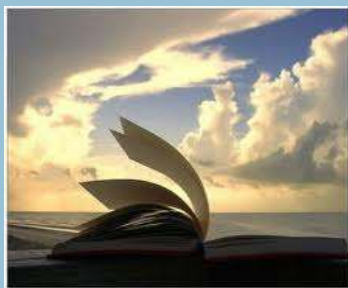
“AS TRICANAS POVEIRAS” Grupo Recreativo e Etnográfico

VOLUME 1, EDIÇÃO Nº12/13

23 DE FEVEREIRO DE 2013

DIRECTOR:
JORGE SILVA

COORDENAÇÃO:
ARMANDO PEREIRA



Nesta edição:

FESTA DO TRAJE	2
A VOZ DO PRESIDENTE	3
CONFRARIAS	4
DOMINGOS DA NOSSA GENTE CONVÍVIO OPERETA “MARIA” GRANDE ARRAIAL POVEIRO	5
O SONHO COMANDA A VIDA	6
ENCONTRO DE DANÇAS 2011/12	7
OPERETA “MARIA”	8 9
JANTAR 17º ANIVERSÁRIO	10
NOVA SEDE SOCIAL AS TRICANAS NA TELEVISÃO	11
FESTIVAL DE TRADIÇÕES DE TERRAS QUEIROZIANAS CARNAVAL	12
AUTO DE POSSE 2011/2012	13
SECÇÃO TÊNIS DE MESA TORNEIOS / CLASSIFICAÇÕES	14 15

“A PALAVRA”

Poderá haver quem pense ou divague sobre o significado da PALAVRA e que não queira ou não saiba manifestar-se sobre ele. Também há quem diga - sem sequer, ter pensado no seu significado - que a PALAVRA tem muito a ver com a HONRA. Julgo não ser necessário pensar-se muito, para nos recordar quanto vulgar é, a utilização da PALAVRA como atestado da sua HONRA: “...dou-te a minha PALAVRA...! Eu compreendo as pessoas que assim se manifestam - eu sou uma delas - por entenderem que, ao dar a sua PALAVRA, querem HONRAR o que disseram ou o que prometeram. Muitos de nós, por vezes, até “brincam ou jogam” com ela! Com a PALAVRA, claro: molhar a PALAVRA (beber vinho); pedir a PALAVRA (pedir permissão para falar); ter o dom da PALAVRA (falar bem); medir as PALAVRAS (falar com prudência); boas PALAVRAS (frases agradáveis); cortar a PALAVRA a alguém (interrompê-lo quando está a falar); etc., etc., etc...! O dicionário ensina-nos os diversos significados deste vocábulo e as diversas maneiras de o aplicar em frases, como as que acabei de mencionar.

Para mim, a PALAVRA apresenta-se como uma autêntica...DOUTRINA. Sendo a DOUTRINA, um conjunto de princípios que se baseia em alguma coisa, as nossas vidas - e as dos outros também - poderão e deverão ser orientadas através dela mesma. Por isso, a PALAVRA - falada ou escrita - deve ser aplicada com “conta, peso e medida”, em quaisquer circunstâncias. Julgo não ser necessário um “craque” em Língua Portuguesa ou uma pessoa muito instruída, para utilizar a PALAVRA como meio de comunicação. É sim, necessário - julgo que ninguém tem dúvidas sobre isso - o uso dela com muita prudência, não só como meio de entendimento, mas também, como forma de moderar qualquer conflito. Além de toda essa cautela, a Comunicação Social é obrigada a ter cuidados especiais com a PALAVRA, pelo juramento que fez, na defesa da: VERDADE!

Na oratória, o uso da PALAVRA é de primordial importância. Se não houver eloquência no discurso, o orador poderá ter dificuldade em transmitir as suas ideias e, por isso mesmo, a PALAVRA ser mal entendida. Quantos - cobardes ou não - se aproveitam destas ocasiões, para as transformarem em autênticas “armas de arremesso”?! Durante a minha já longa existência, fui-me apercebendo da sempre crescente deterioração da pobre e triste sociedade em que vivemos, quase sempre... por culpa da PALAVRA, e da VERDADE também. É através delas, ou da sua falta, que podem surgir as verdadeiras armas, que nos transportam a guerras bélicas sem fim. Apliquei propositalmente a PALAVRA “bélica”, para “fugir” da chamada “guerra de PALAVRAS” que, por norma, é apanágio dos políticos.

Os (as) chico-espertos (as), normalmente mestres em conversa fácil -vulgarmente conhecida por “letra fina”-, conseguem transformar as lindas PALAVRAS que lhes saem pela boca, em afiadas garras prontas a agarrarem as suas “presas” - fazendo delas “gato-sapato” - sem que as próprias deem por isso. Curioso, é o facto de a maioria destas vítimas, confiar mais nas bonitas PALAVRAS desses vigaristas, do que no “silêncio” (as aspas significam: falar pouco) dos HONESTOS. Na verdade, esta gente de BEM, prefere o sorriso... ao riso. Sim!... Gosta mais de dizer o que lhe vai na alma, seja por PALAVRAS bonitas ou não. Sem pretender ser repetitivo, a prova desta minha afirmação, é o noticiário que diariamente invade os nossos ouvidos e os nossos olhos, ao relatar as chantagens operadas por indivíduos “bem-falantes” e bem vestidos - com pasta na mão - através do bem conhecido “conto do vigário”. Sem pretender “beliscar” alguém, isto faz-me recordar velhos ditados populares: “com papas e bolos se enganam os tolos” ou “todo o burro come palha... se lha soubermos dar”. A confirmar o cerne destes aforismos, está aquilo que diariamente nos é “oferecido”... pelas televisões (exceção à RTP2...até ver!). Situações destas, não acontecem só aos ingénuos ou aos crédulos - normalmente pessoas honestas - que se deixam “embalar” por “doces” PALAVRAS. Acontecem também, aos que têm a mania da “esperteza saloia” e a outros. Eu próprio, não sendo saloio nem desonesto, já fui alvo desse famigerado “conto” (duas tentativas)!

Quantas PALAVRAS “mal medidas” provocam separações entre membros da mesma família? Alguns deles (as) - principalmente adolescentes - , procuram a droga para sua companhia e a prostituição como meio de subsistência. Quanta violência doméstica - física e psicológica - existe por aí, quando a PALAVRA é mal interpretada ou proferida com o firme propósito de “aleijar”? A utilização da PALAVRA, como forma de expressão, está ao dispor de qualquer cidadão. O intelectual, principalmente o escritor, utiliza-a de uma forma mais requintada. O orador, transforma-a em algo de sublime. O mais comum dos mortais, não sendo uma coisa nem outra, serve-se dela no seu ...o seu dia-a-dia.

(Continua na pág. 2)

FESTA DO TRAJE



No último sábado do mês de Maio DE 2011, mais concretamente no dia 28, o nosso GRUPO organizou pela 1ª vez, na Póvoa de Varzim, uma FESTA DO TRAJE. Serviu de palco a este evento, o instalado do Auditório Municipal, que pretendeu mostrar o PASSADO e o PRESENTE no intuito de preservar toda a nossa Etnografia consubstanciada nos USOS, COSTUMES e TRADIÇÕES, através da interpretação de Artistas Amadores Poveiros e abrilhantados por Danças Alegres assentes em Música Poveira.

O espectáculo, da autoria e direcção artística de António Pereira, foi composto por 8 quadros e o mesmo número de mostras de TRAJES. Naturalmente que todo o desfile, foi intercalado com DANÇA, MÚSICA, POESIA e, naturalmente, por todo o FOLCLORE imanado pelo próprio desfile. As mostras dos TRAJES, correspondentes a cada quadro, sucederam-se pela seguinte ordem: "NOIVOS E PADRINHOS DO CASAMENTO POVEIRO"; "TRABALHAR O LINHO"; "PESCADEIRAS/PESCADORES - SARDINHEIRO E LANCHÃO - E APANHA DO SARGAÇO"; "O TRABALHO"; "BANHEIROS E BANHISTAS"; "ROMARIAS E FESTAS"; "LAVADEIRAS E TRICANA ANTIGA" e "LUTO E HOMENS DE RESPEITO". Para que tudo isto fosse possível, foram convidados: RANCHO FOLCLÓRICO DE S.PEDRO DE RATES; RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTA EULÁLIA DE BEIRIZ; RANCHO FOLCLÓRICO DE AVER-O-MAR; RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTA MARIA DE TERROSO; GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DO CENTRO SOCIAL BONITOS DE AMORIM e GRUPO I - LOVE - YOU - DANCE.

Na nossa opinião, perto de uma centena de artistas das Freguesias representadas, deveria ter pisado o palco do Auditório, numa verdadeira demonstração de amor aos USOS, COSTUMES e TRADIÇÕES da sua Terra. Além desta verdadeira vivência de ETNOGRAFIA, as vozes de Dulcídio Marques, António Nova, André Vicente e Antonieta Pereira, fizeram-se ouvir através de excelentes canções, assim como Albina Dias declamou alguns poemas de sua autoria.

Apesar de o número de espectadores ter sido diminuto (noite de final europeia e peregrinação da Srª. da Saúde), este espectáculo deve ser repetido e ser apreciado por gente responsável (Câmara, Museu, Biblioteca e Arquivo Municipais), para enriquecimento Cultural e, naturalmente, ficarem a conhecer melhor o que de bom existe na nossa Terra, "ligado" à nossa ETNOGRAFIA e ao nosso FOLCLORE.

Perfume da alma

Na sombra da noite,
Tu és madrugada.
E o teu ventre, mulher,
É raiar d'alvorada.
Quando um filho geras
Com amor profundo,
Carregas no ventre
O destino do mundo.
E o teu amor, mãe,
Sublime e terno,
É o amor mais sagrado
Porque ele é eterno!
E, na vida, essa cruz
Que carregas com calma,
É o amor mais perfeito
Que trazes no peito,
Que perfuma a tua alma!

Albina dias



"A PALAVRA" (CONTINUAÇÃO)

Embora não seja muito fácil, eu diria, como procurar "uma agulha num palheiro", ainda se encontram pessoas que, no seu dia-a-dia, dão uma boa utilização à PALAVRA: uma PALAVRA de conforto, dirigida a alguém que dela necessita; uma PALAVRA de liderança, proferida com "conta, peso e medida", o mesmo que dizer, com sensatez; uma PALAVRA de carinho, tendo como alvo um sénior - eu prefiro chamar-lhe VELHO, visto eu fazer parte do grupo dos septuagenários -; PALAVRAS de afeto e consolo a uma CRIANÇA que - no tempo em que vivemos -, tanta falta lhes fazem; PALAVRAS de conforto dirigidas a DOENTES - principalmente aos que padecem da doença da "moda": a DEPRESSÃO; uma PALAVRA no seio familiar, dita na hora certa, pode transformar-se em terapêutica; uma PALAVRA de ânimo e esperança aos que desesperam por um emprego e àqueles que "enfrentam" toda a confusão que existe neste mundo de loucos; na ESCOLA, a PALAVRA tem um valor incomensurável; na IGREJA - seja ela católica ou não - a PALAVRA, quando dirigida com convicção, ouvida com devoção e sentida com paixão, convida-nos a uma profunda reflexão. Todas estas frases têm em comum, o título deste texto: a PALAVRA. É através da PALAVRA, que as pessoas se devem entender. Vamos pôr de lado, incompreensões e desentendimentos! Discursos proferidos em manifestações, comícios, Assembleia da República - há quem lhe chame a casa do povo! - ou em ocasiões que imponha "botar faladura", a PALAVRA deverá ter um papel positivo. Quantas vezes, apesar dessa intenção, o "tiro sai pela culatra" e o "caldo fica entornado", transformando o resultado pretendido, em sentido contrário? Na minha modesta opinião, a importância da PALAVRA na ESCRITA, é grande. Ela fica registada no papel - documento, livro ou jornal - ou em computador. Mas, se ela for falada, poderá ser muito mais contundente, quando dirigida a alguém (em termos ofensivos) e muito mais eficaz (ao serenar ânimos mais exaltados e confusos) quando ela é terna e serena.

JORGE SILVA

HOMENS DO MAR

Homens do Mar, qual é o vosso destino?
O de escravos eternos do Rei Mar:
Viver, lutar, sofrer, talvez sonhar
O vosso ingénuo sonho de menino.
A voz do mar é como a voz do sino:
Tem vida e morte para anunciar;
Como ele, induz os crentes a rezar
E tem o seu quê de místico e divino.
Ei-lo que chama os velhos servidores!
Que tem para vos dar, ó pescadores,
Seu volúvel império imenso e forte?
A paga eternamente prometida:
O seio amigo que vos dá a vida,
O abraço falso que vos dá a morte!

JOJOMAGA

A voz do Presidente

SONHAR!!!

Como é bom sonhar, mesmo acordado! Como é bom conseguir, que parte do sonho se torne realidade. Como é bom ter a esperança de o sonho, no seu todo, ser concretizado!

Atormentado por esse sonho, que durou vários anos, espero continuar a ter como acto de fé a Nossa Senhora das Dores - padroeira da Instituição d'As Tricanas Poveiras e exposta em nicho próprio nas nossas instalações (benzida pelo saudoso Monsenhor Manuel Amorim) a esperança de completar o sonho. É esta crença, que me impele, "de forma quase obsessiva", continuar a preservar os USOS, COSTUMES e TRADIÇÕES POVEIRAS.

Graças às inúmeras actividades realizadas em prol deste Grupo, tenho como lema "O Sonho Comanda a Vida". Sonhar e ter fé, para levar a bom porto a tarefa da família d'As Tricanas Poveiras, que tem confiado no seu "timoneiro" - agora mais do que nunca e perto do mar - para no futuro, os jovens deste Grupo, poderem navegar em águas calmas.

Darei, como sempre o fiz, o meu contributo na transmissão de conhecimentos aos jovens e menos jovens, às tarefas de recreação e entretenimento para o futuro risonho que este grupo merece.

Jovem na idade (20 anos), mas adulto nas actividades desenvolvidas em prol da Cultura, Desporto e Acção Social, este Grupo tem levado a sua "Póvoa do Mar", a todos os recantos do nosso Portugal e Estrangeiro.

Vem este intróito a propósito, da apresentação no novo espaço da "Sede Social" d'As Tricanas Poveiras - instaladas no Porto de Pesca - cedidas em definitivo pela nossa autarquia, cumprindo assim parte do seu compromisso e, com toda a certeza, irá cumprir com a cedência da parte em falta. Só assim, poderemos gritar: afinal isto não foi um sonho...é mesmo verdade.

A Câmara Municipal, na pessoa do Senhor Eng.º Aires Pereira, procedeu à entrega do novo espaço e prometeu que, a seu tempo, fará entrega do restante espaço, para concretizar o salão de festas "O Cantinho do Artista" e proceder-se à respectiva inauguração. Vai valer a pena...esperar!

Para finalizar, faço um apelo a todos os que gostam d'As Tricanas Poveiras: não deixem de "Preservar Passados Presentes".

ANTÓNIO PEREIRA

"Quem espera sempre alcança"

O título vem a propósito, da nova sede social do Grupo Recreativo e Etnográfico "AS TRICANAS POVEIRAS", sita no Porto de Pesca, Avenida dos Descobrimentos, denominada: "O Cantinho do Artista".

Perto do sonho concretizado - ainda a 50% da sua composição - mas já valendo a pena... pelos anos de espera. O nosso Grupo, quase com 20 anos de existência, pode orgulhar-se de poder oferecer melhores condições aos seus colaboradores, sócios, amigos, apoiantes e Poveiros em geral, com o novo espaço. Bastante bonito no seu interior, faltando no exterior a visibilidade para ver o nosso mar e o arranjo paisagístico, com luminosidade suficiente, para o turista passear à noite.

Este Grupo jovem, mas recheado de actividades, é, por mérito próprio, um agente Cultural e Desportivo da nossa terra.

Por onde já passou, de norte a sul de Portugal, e no estrangeiro, (Espanha, França e Brasil) levou, leva no presente e levará no futuro, o nome da sua Póvoa de Varzim, dignificando as suas Gentes com a música, dança e representação de Usos, Costumes e Tradições.

É bonito ver e saudar os muitos conterrâneos espalhados por esse mundo, sentindo a saudade de coisas belas, por vezes, lembrando a nossa Póvoa do Mar que os fazem chorar.

A todos os que gostam das Tricanas Poveiras, um forte ala, ala arriba.

ANTÓNIO PEREIRA



Confrarias

(As de Igreja e as do "Comes e Bebes")



Nos meus tempos de criança e rapaz - já... adolescente - ouvia-se falar com muita frequência, por tudo e por nada, em CONFRARIAS. Eram as Confrarias da Lapa, de S.José, da Matriz, da S^a. das Dores e...por aí fora! Quando havia procissões, era ver... quem mais queria participar nelas e envergarem as opas representativas dessas mesmas confrarias: branco e verde (Sr^a. da Lapa), azul e amarelo (S.José), azul e vermelho (Sr^a das Dores), etc.. Eu, era um desses. Lembro-me perfeitamente - era eu um miúdo - de garbosamente e com muita alegria, suportar sobre os meus ombros uma capa - era o que lhe chamava na altura - com as cores do Santo exposto na capela de S.Roque, mais concretamente, de Santiago Maior (vermelho e preto). Nessa época, corriam os anos de 40 e 50, eram as minhas cores preferidas. A minha falecida Mãe, costumava dizer-me quando assim me via vestido: - Pareces um homenzinho!... Ainda hoje, existem essas Confrarias. Recentemente, por iniciativa e empenho do senhor padre José Gonçalves, ex-pároco de S.José, foi reactivada a confraria de S.Tiago Maior - recentemente abriram-se as inscrições para novos confrades/irmãos - o que, para mim, foi motivo de júbilo, alegria e felicidade. Agora, que já pertenço ao grupo dos septuagenários, poderei recordar com mais sentimento, os recuados tempos da minha "meninice" quando, nessa capelinha que sempre me fascinou, "ajudava à missa". A atitude e o dinamismo que nela poderá ser implementado, faz-me pensar numa possível "ressurreição" da CONFRARIA. Aos IRMÃOS de outrora vieram juntar-se os CONFRADES de agora. Estes, possuidores de uma mentalidade mais "p'rá frentex" - não vivêssemos numa sociedade moderna, segundo a opinião de muito "boa gente" - resolveram criar e desenvolver um outro género de Confrarias: as GASTRONÓMICAS. Cá, o nosso burgo, não ficou indiferente, às modernices que por aí proliferam. Um grupo de "amantes" da boa comida, como quem diz, de "bons garfos", e que não tinham nem têm "as mãos pecas", resolveram - em boa hora ou...não? - Fundar a Confraria dos SABORES POVEIROS. Naturalmente que, os sabores cá do nosso cantinho à beira-mar "plantado", são dos mais variados: "cambitos" de raia, fanecas fritas, arroz de sardinha, ferreta cozida, bolinhos de bacalhau, rabanadas, pescada cozida, etc.. No Salão Nobre da Câmara Municipal da nossa Terra, foi-me dada a possibilidade de assistir à entronização dos primeiros entusiastas na criação desta Instituição. Desta forma, tornaram-se nos primeiros confrades gastronómicos nascidos e criados no nosso cantinho, suponho eu! Pelo que me apercebi, falou-se essencialmente de RABANADAS e da PESCADA POVEIRA, sendo o SABOR desta, o primeiro a saltar para a ribalta. Soube, acidentalmente, que após a criação e oficialização da CONFRARIA, houve dois ou três encontros entre os Confrades para, de "pés debaixo da mesa" se reunirem, para "afinar" a estratégia a seguir para ano sua DIVULGAÇÃO. Foi dentro deste contexto, que optei por "cozinhar" este arrazoadado de palavras, para falar sobre a melhor e mais eficaz propaganda do mais apetitoso - na minha opinião - SABOR POVEIRO, protagonizada pelo G.R.E."AS TRICANAS POVEIRAS" através do canal 1 da R.T.P., mais concretamente, do programa PRAÇA DA ALEGRIA deste canal. Efectivamente, uma das Poveiras mais carismáticas do nosso seio piscatório, com a naturalidade que lhe é peculiar, conseguiu, através da TV, recriar a verdadeira e genuína forma de confeccionar a PESCADA À POVEIRA. Estou a referir-me, naturalmente à D. Maria do Desterro que, na companhia de sua cunhada D. Maria das Dores, conseguiram fazer reviver o autêntico e verdadeiro momento, da gastronomia POVEIRA, não só pelo "prato" ali confeccionado como também pelos trajés envergados - as autênticas Poveiras dos anos 30 e 40 - que, nos meus tempos de criança e de adolescente, nunca os meus olhos se cansavam de os admirar. Pessoalmente, o que mais aprecio num cozido de PESCADA, para além dela própria, das "pencas", das cenouras, das batatas, das cebolas, dos ovos, etc. - tudo produzido na Póvoa -, é aquilo que, no meu entender, lhe dá o verdadeiro sabor: o MÓLHO. Este- mostrado a todo o mundo por aquelas duas Senhoras, sem qualquer inibição em passarem o "segredo" da sua composição e confecção - é o principal elemento que identifica a verdadeira PESCADA À POVEIRA. Parabéns a estas duas senhoras, pela forma sincera e aplicada, em darem a conhecer a todo o País, um dos SABORES da nossa gastronomia. Sem pretender debruçar-me sobre uma nova maneira de se aplicar os bordados normalmente exibidos naquilo que, para mim, são as verdadeiras CAMISOLAS POVEIRAS, não quero deixar de fazer uma referência especial à roupa apresentada pela estilista Maria da Luz, utilizando os símbolos das citadas Camisolas Poveiras. Como não poderia deixar de ser, a minha atenção foi mais dirigida à presença das nossas Tricanas. A meia dúzia de pares que representou a nossa Instituição, além de ter sido bem seleccionada, não só pela sua juventude e seu porte físico, como também, pelos belos trajés que, com todo o garbo envergaram e realçados nas magníficas danças que executaram. Foi, na minha opinião, a melhor representação e propaganda da Póvoa de Varzim, levada a todo o mundo, através de uma emissora de Televisão Portuguesa. Uma palavra de apreço aos apresentadores da RTP, Sónia Araújo (envergando um lindo traje da Tricana Poveira) e Jorge Gabriel (vestindo um casaco de fazenda emalha bordada com símbolos Poveiros) - responsáveis pela apresentação do programa PRAÇA DA ALEGRIA - pelo profissionalismo demonstrado, tanto no prato gastronómico da PESCADA À POVEIRA como no desfile de roupa - bordada com motivos Poveiros - , protagonizada por jovens manequins, que não deixaram cair os seus créditos em..." mão alheias"!

Ao terminar este meu desabafo, peço-vos perdão pela minha ousadia de misturar "alhos com boga-lhos" (as confrarias) e felicitar o G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS", pelo excelente espectáculo que proporcionou a todo o País.

Jorge Silva

P.S. - Esta lengalenga, foi escrita "à minha moda": utilizando a ORTOGRAFIA que os meus velhos professores me ensinaram.

Domingos da Nossa Gente

Satisfazendo o compromisso anteriormente assumido perante a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e integrado no programa em título - a que o Grupo, por bem, resolveu aderir -, realizou-se no passado dia 26 de Agosto do corrente ano, um encontro de índole CULTURAL LUSO-GALAICO, para o qual foi convidada uma Instituição congénere da nossa vizinha Galiza: ASOCIACION FOLCLÓRICA CON DE XIDO - CAMBADOS. Houve, por parte da nossa Autarquia - através da Vereadora Dr^a. Lucinda Delgado - a gentileza de dar as BOAS-VINDAS ao receber o Grupo Espanhol no Salão Nobre da nossa Câmara Municipal e de agradecer ambas as Instituições com medalhas e lembranças da nossa Terra.

CONVÍVIO ENTRE GENTE DA OPERETA "MARIA"

(Angariação de novos SÓCIOS)

A noite do 1º de Dezembro serviu de pretexto para reunir grande parte do elenco que deu o "corpo ao manifesto" na opereta MARIA, num alegre e salutar convívio na nova sede da Instituição - junto ao Porto de Pesca - que, no entender dos convivas, foi um simpático "miminho" manifestado pela Direcção do Grupo, não com o intuito de pagar ou retribuir o esforço dispendido por todos eles - a amizade e a solidariedade nunca devem ser pagas -, mas sim como agradecimento sincero dos dirigentes d' AS TRICANAS POVEIRAS pelo trabalho desenvolvido por toda aquela gente, durante um ano ao "serviço" da opereta MARIA. Já anteriormente, mais concretamente no dia de S. Martinho, tinha havido um outro encontro semelhante - no mesmo local - mas, daquela vez, embora com o mesmo significado e a mesma malta, tratava-se de um dia muito especial: o MAGUSTO. Nestas coisas de convívios, a maneira mais divertida e natural de os fazer, é com "os pés debaixo da mesa".

A Direcção do G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS" por uma questão de ética e também de respeito pelo grande contributo dado à utilização do novo espaço, convidou o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Eng.º AIRES PEREIRA. É evidente que sem a sua "ajuda" não seria possível, pelo menos tão cedo, a iluminação do espaço exterior limítrofe à sede do Grupo. Escusado será dizer que este melhoramento, para além de iluminar o referido espaço, dá uma contribuição muito importante no embelezamento da zona, tornando-a mais atraente e apetecível, tanto no aspecto turístico como também à nossa comunidade.

Como não podia deixar de ser, o Presidente da Instituição António Pereira, não se esqueceu de agradecer ao convidado especial, todo o apoio que tem dado na conclusão da nova sede, como também, noutras circunstâncias, o interesse sempre manifestado na organização de eventos de outra natureza. Dentro deste contexto, o responsável pelo GRUPO, aproveitou o momento para devolver as chaves do anterior espaço - ocupado pelas TRICANAS POVEIRAS - (instalações do antigo quartel), que serviu durante alguns e bons anos, para a realização de variados eventos.

É bonito ser-se reconhecido e reconhecer todos os que nos possam ser úteis, principalmente nas horas menos boas. Esta Associação, sabe muito bem o que isso quer dizer, tanto pela forma como se apresenta na sociedade como também, pelo papel de cidadania que representa no seu comportamento do dia-a-dia.

Grande Arraial Poveiro

Numa demonstração de filantropia e de respeito pelos nossos bombeiros, o nosso GRUPO associou-se à manifestação de altruísmo protagonizada por um grupo de entidades Poveiras, através da organização do evento Cultural - em título - na vila de RATES.

O dia 3 de Abril foi a data escolhida para, às 15 horas, 7 RANCHOS, 1 grupo de CONCERTINAS, 1 Conjunto musical e 9 artistas Poveiros - destes, esteve presente o elemento do nosso GRUPO, André Vicente - o evento ter o seu início. O carácter Filantrópico deste GRANDE ARRAIAL POVEIRO, teve como principal finalidade, a angariação de fundos para os nossos BOMBEIROS, destinada à compra da tão desejada AUTO-ESCALA.

A avaliar pelo aspecto da "sala" do Centro de Artesanato de S. Pedro de Rates, "responderam à chamada" bastantes pessoas que, com a sua presença, animaram de uma forma bastante agradável o ambiente e, através disso, darem por bem empregue o seu tempo e a sua prestação monetária, para o fim a que se destinou o espectáculo.

O GRUPO RECREATIVO E ETNOGRÁFICO "AS TRICANAS POVEIRAS", sentiu-se feliz não só pela sua participação no espectáculo, como também, pela NOBRE CAUSA a que ele se destinou.



Noite da Francesinha

Na noite de 24 de Novembro (Sábado), realizou-se mais um convívio entre jovens amigos d' AS TRICANAS POVEIRAS, com uma participação bastante numerosa. Com animação musical durante quase toda a noite, cantou-se "karaoke" com bastante entusiasmo e alegria. No BAR da associação, havia de "tudo": francesinha (normal e especial), prego em pão, cachorro, tosta mista, moelinhas, "fundidas", bifanas, etc.. Em jeito de conclusão, poderemos dizer que foi uma noite bem passada, em que a malta jovem se divertiu "à brava", sem grandes custos nem ser necessário deslocar-se a qualquer discoteca.



EXISTÊNCIA

Uma folha caída
Num chão de Outono
Uma esperança perdida
No limiar dum sonho...
Uma pedra que rolou
Através duma calçada
Uma vida que ficou
Na cinza de cada estrada...
Um raio de sol ardente
Queimou o infinito,
Montes de pó e de gente
Que se criticam num grito...
Um choro de criança
Na poeira do caminho,
Um riso de homem que avança
Na carne de cada espinho...
Grades duma prisão
Cheia de escravos humanos,
Presos à ambição
De serem homens-tiranos...
Congressos, reuniões
Livros que não se lêem,
Gente e mais gente aos montões
Que se olham... e não se vêem...

JOJOMAGA

O SONHO COMANDA A VIDA

O ano passado (2011) por falta de local apropriado para a sua realização - a sede do G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS", encontrava-se numa situação de mudança das suas instalações para a nova sede - não levou a efeito este evento, de FADOS E POESIA, conforme tem sido norma desde há 20 anos. Este SONHO, voltou agora ao palco da Associação, mas já nas novas instalações. Em boa hora foi retomada a apresentação deste "passatempo", não só pela apresentação da sua nova sede às muitas pessoas que lá se deslocaram para assistir ao espectáculo como também, pelos artistas convidados para o efeito. Naturalmente que num evento deste género, uma boa ementa, deve condizer com uma noite de FADO. Para isso, não pode faltar uma boa "rojoada" à moda do Minho. De facto, conforme nos fomos aproximando das mesas, chegavam-nos às nossas narinas, alguns aromas próprios de "bolinhos" de bacalhau - não eram de batata! Eram mesmo de bacalhau - que serviram de ENTRADA aos belíssimos rojões que nos foram apresentados sobre a mesa que ocupamos por um dos elementos do GRUPO - o nosso querido amigo EURICO. Se me fosse permitido um desabafo, eu diria: - "... estavam uma maravilha e, se falássemos das papas de sarrabulho então, diríamos que estavam estupidas". A sobremesa, composta por uma diversidade de doçaria, estava também uma delícia.

Por uma questão de honestidade e de apreço que nutro pela gente que integra esta instituição, sou obrigado a enaltecer o trabalho desenvolvido na cozinha e no serviço às mesas ter sido executado por elementos ligados às "TRICANAS POVEIRAS". Não é fácil encontrar-se no País, tanto espírito de colaboração e de ligação a uma causa, como nesta casa. Aqui presto a minha homenagem às pessoas que tornaram possível, o que acabei de relatar: na cozinha, estiveram ANTONIETA PEREIRA, CONCEIÇÃO ROSA, LOURDES NOVA e GUILHERMINA FONSECA como cozinheiras e ainda ISABEL SILVA, DORES VILAÇA e TONY VILAÇA como colaboradores na confecção da ementa. O BAR e as MESAS estiveram a cargo de LEANDRO CARVALHO, EURICO FERREIRA, CASIMIRA BARROS e GABRIELA CARVALHO.

Para falar do próprio SONHO a COMANDAR a VIDA, protagonizado pela POESIA que brota do coração de quem a escreve e do peito de quem a diz, pela música que se extrai de uma GUITARRA e de uma VIOLA por quem a dedilha e das vozes dos (as) FADISTAS que dão ALMA... à própria música... do FADO. Com bastante satisfação de quem o ouve, JOAQUIM FERNANDES Já há bastante tempo, nos vem habituando ao dedilhar da sua guitarra e à doação da sua voz, ao FADO de COIMBRA. A acompanhá-lo à VIOLA, tivemos uma agradável surpresa com a presença artística e ritmada de ALEXANDRE SANTOS. A presença já habitual nos nossos eventos da fadista ANITA FÁRIA. GINA SANTOS, foi outra presença, por sinal a 1ª vez, neste género de espectáculo. Foi pena ter-se apresentado ao público com a voz um pouco "roufenha" por se apresentar um pouco constipada o que ela própria reconheceu. Temos como uma certeza absoluta, que numa próxima vez, ela se apresentará em público completamente restabelecida e, então sim, todos teremos o prazer de nos deliciar com os acordes da sua excelente voz. JÚLIO PEREIRA, foi outro dos fadistas que, embora com estilo diferente dos anteriores, também agradou aos presentes no convívio. Ele foi também o apresentador - em palco -, dos seus colegas do FADO. JOÃO COSTA, o convidado especial do guitarrista JOAQUIM FERNANDES para estar presente, foi o "herói" da noite. Sendo um especialista do FADO HUMORÍSTICO, actuou de uma forma tão peculiar que, até com expressões do próprio corpo, conseguiu fazer toda a gente rir. Nestas "coisas" da música, o SOM é indispensável ao êxito que ela, eventualmente, poderá alcançar. Tecnicamente, esta função, é conhecida por: sonoplastia. O responsável deste trabalho, foi ARMINDO PEREIRA. Como não se pode fazer omeletas sem ovos, também não se pode oferecer um bom SOM, sem o auxílio de uma adequada aparelhagem. A Associação, graças à filantropia de um dos seus associados, pode-se orgulhar de a possuir. Como homem íntegro que me prezo de ser e completamente avesso à política partidária, sinto-me na obrigação de dizer que o Eng.º AIRES PEREIRA, "abrindo os cordões à sua própria bolsa", foi o mecenas dessa generosa atitude. Assim, foi substituída a nossa já "cansada", que ficará no "eterno repouso".

A POESIA, como já vai sendo hábito, esteve a cargo da Poetisa Poveira ALBINA DIAS. Poemas, de sua autoria, em HONRA a N.ª Sr.ª da Conceição e ao DIA da MAE - que, para mim, continua a ser o 8 de Dezembro - foram por ela declamados, com o vigor e a forma com que nos foi habituando e que, normalmente, é do agrado de quem a ouve. Como não podia deixar de ser, a sua prestação foi muito positiva, não só pela sua actuação em palco, como também pela distribuição - feita pela organização - de inúmeros poemas, pelas mesas onde foi servido o jantar.

O conhecido locutor e radialista Poveiro ÁLVARO MAIO, em jeito de elucidação, pormenorizou a apresentação do espectáculo, utilizando uma linguagem simples, compreensível e muito bonita de se ouvir.

Honestamente, devo confessar, que foi uma das melhores apresentações, que a minha já longa existência se lembra de ter ouvido. Além deste seu desempenho, teve diversas intervenções em declamação de poesia, de alguns dos nossos mais conceituados Poetas Portugueses. Também neste aspecto, mostrou altos dotes de dizer POESIA.

Uma outra Senhora, depois de uma noite de árduo trabalho - principalmente na cozinha - apresentou-se ao público cantando e declamando uma canção - a letra prestava-se a isso mesmo - sendo extensiva às suas colegas do coro d' AS TRICANAS POVEIRAS e que deliciou todos quantos a ouviram. Essa Senhora chama-se: ANTONIETA PEREIRA.

De entre alguns convidados deveremos realçar, por uma questão de ética e direito, os representantes das nossas Autarquias os Srs. TOMÁS PONTES pela Junta de Freguesia, Eng.º AIRES PEREIRA, acompanhado por sua Esposa, e Dr.ª LUCINDA DELGADO pela Câmara Municipal. Representantes da Comunicação Social, marcaram também a sua presença, como convidados.

No cômputo geral, o convívio foi do gosto de todos os presentes, vivido numa sala, que a nosso ver é um pouco exígua para eventos idênticos aos aqui relatados (muitas mais pessoas teriam aderido se, em vez de uma sala...tivesse sido um salão). Como Director deste desprezível BOLETIM INFORMATIVO, apelo às nossas Autarquias, apesar do muito que já têm feito, que unam esforços, para o SONHO possa COMANDAR, em toda a sua plenitude, a VIDA desta Associação.

JORGE SILVA



ENCONTRO DE DANÇAS E CANTARES 2011



No sentido de dar continuidade às comemorações do seu 18º. ANIVERSÁRIO, o G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS" promoveu mais um encontro de grupos de DANÇAS E CANTARES de outras regiões do País, que percorreu uma parte da Avenida dos Banhos - em desfile -, mais concretamente, desde o Passeio Alegre à esplanada do Carvalhido. Os Grupos convidados para dar corpo à iniciativa, foram os seguintes:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE DUME (BRAGA); RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTA EULÁLIA DE LAMELAS (SANTO TIRSO); GRUPO ETNOGRÁFICO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA (CAMINHA). Naturalmente que a presença do GRUPO representativo da entidade organizadora do encontro não passou despercebida, pelo garbo e a personalidade com que desfilaram, mostrando com isso, os atributos que lhe são peculiares.

Contrariando o que tem sido habitual, a exibição dos Grupos em palco, efectuou-se na Esplanada do Carvalhido e não no Passeio Alegre como tem sido norma. Pelo que nos chegou "aos ouvidos", a decisão partiu da Câmara Municipal obrigando as Associações Recreativas a realizar os seus espectáculos (danças, cantares, folclore ou etnografia) na Esplanada do Carvalhido (norte) ou no Auditório da Lota (sul), quando requisitados para o efeito.

O desfile propriamente dito, foi presenciado, admirado e aplaudido por milhares de pessoas - aglomeradas ao longo do trajecto -, pela beleza e tipicidade dos trajes apresentados no desfile (alguns genuínos), como também, pelas belíssimas danças folclóricas, desenvolvidas em palco.

O Grupo d'AS TRICANAS POVEIRAS ao longo dos seus 18 anos de existência, tem sido um dos "veículos" impulsionadores na divulgação e preservação de duas das culturas mais ricas, que existem no nosso País: a ETNOGRAFIA E O FOLCLORE. A chamada cultura dos "pobres" é, tão importante, ou até mais, como a dita intelectual. Haja continuidade - sem desfalecimento -, na manutenção da Cultura Popular - desta e de outras - por muitos e longos anos.

31/07/2011

ENCONTRO DE DANÇAS E CANTARES 2012

Dando continuidade ao que vem fazendo nestes últimos anos, o G.R.E."As Tricanas Poveiras" organizou e realizou - no passado dia 29 de Julho - o ENCONTRO em título.

Como já vai sendo norma, este evento, é parte integrante na comemoração dos seus ANIVERSÁRIOS. Com o que decorre, faz 19 anos desde o seu nascimento. Para o efeito, além do GRUPO anfitrião - o nosso - convidou as seguintes Instituições de Cultura Popular: RANCHO FOLCLÓRICO SÃO PEDRO DE CÊTE - Paredes; RANCHO FOLCLÓRICO DE CANELAS - Vila Nova de Gaia; GRUPO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE RIO COVO - Barcelos.

A concentração dos GRUPOS aconteceu no espaço disponível da Esplanada do Carvalhido para, a partir das 15 horas, iniciarem o respetivo DESFILE - através da Avenida dos Banhos - até ao Auditório da Lota, visto o local previamente previsto (palco do Passeio Alegre), por motivos imprevistos - alheios à vontade do Grupo Organizador - não poder ser utilizado para o FESTIVAL programado. Pela Etnografia exibida - envolvendo os multicores e característicos trajes - o muito público que assistiu a todo o DESFILE, ao longo de todo o trajeto, não se esqueceu de dispensar os seus aplausos à passagem de todos os Grupos que, simultaneamente, exibiam todo o seu FOLCLORE.

Já no local indicado como o final do DESFILE (Auditório da Lota) e seguindo a ordem de chegada, todos os Grupos intervenientes no ENCONTRO, apresentaram em palco algumas das suas danças suportadas em músicas próprias, através de exhibições que foram dignas de serem apreciadas e dignas de registo. Por mera curiosidade refira-se, que o G.R.E."As Tricanas Poveiras", exibiu o traje Etnográfico na 1ª parte e o traje Recreativo (Tricana Poveira) na 2ª.

Todos os elementos dos Grupos presentes, foram convidados para almoçarem na nossa companhia e, pela hospitalidade de que foram alvos, manifestaram a sua satisfação por conhecerem a Póvoa de Varzim e desejos de muito brevemente cá voltarem.

29/07/2012



Senhora da Conceição

Senhora da Conceição vela por nós
Vela pelos meus minha Mãe imaculada
Faz do Teu coração nossa morada
Pois contigo nunca estamos sós

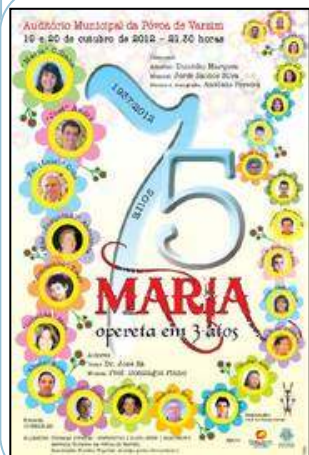
Somos teus filhos e tu Mãe muito querida
Sempre vigilante e amiga porque é mãe
E só a mãe sabe amar como ninguém,
E só ela sabe dar assim guardada!

Que o teu coração seja o meu refúgio
Onde eu encontre coragem e alento
A tua luz divina lança sobre a terra

Uma luz de amor e de verdade
Acaba Senhora, com a fome e a guerra
Espalha a paz, o amor pela humanidade.

Albina Dias





O MAIS BONITO NOME... PARA UMA MULHER!

Simplemente...MARIA! No início da já longínqua década dos anos 70 do século passado (mais concretamente em 1973/74), o início deste texto, foi também o título de um fantástico folhetim/novela radiofónica que ouvia com alguma regularidade, pela circunstância de ser transmitido num horário que me era acessível. Na minha modesta opinião e sem pretender “armar-me” em machista, achava-o mais indicado - por servir de relaxamento aos afazeres domésticos - às chamadas (na época): “Donas de Casa”. Comecei a gostar do que ouvia, quicá pelo fascínio que era incutido no meu espírito, inspirado na suavidade do próprio nome - MARIA - e de toda a história construída à sua volta (uma rapariga vinda de uma humilde aldeia, para ser “criada de servir” numa família da cidade... que não conhecia).

Iniciei este escrito escrevendo algumas linhas dedicadas a uma terna e eterna recordação, como também, para prestar uma merecida homenagem, a todas as MARIAS da minha Terra. Faço-o, sem qualquer tipo de complexo e com a simplicidade própria das coisas simples - passe a redundância - na esperança de continuar a ser a pessoa que sou, respeitando todos os meus gostos e todas as minhas preferências. A referência a MARIA, como o nome da minha preferência, tomando em devida conta o respeito pela panóplia (também aprendi a usar este “palavrão”) de outros nomes que por aí proliferam, fez-me recordar a história - que se “finou” com a “abrilada” -, daquilo que acima referi - novela radiofónica -, a qual define na perfeição e com toda a convicção o verdadeiro significado daquilo que deve ser uma mulher.

Refiro-me a uma MULHER e não a uma... fêmea! Para mim, MARIA é sinónimo de Honra e Dignidade. Também poderá e deverá ser, o verdadeiro símbolo de tudo quanto dignifique a MULHER: companheira, esposa fiel, mãe carinhosa, avó “babada”, honesta, trabalhadora, responsável e principalmente, boa conselheira. Se tivesse referido ao nome da nossa VIRGEM e mãe de JESUS, estaria tudo dito. Tenho a felicidade e a alegria de ter uma neta (a mais nova) com esse nome e, por isso mesmo, já vislumbro no horizonte da sua vida, a certeza de vir a obter todos esses atributos. Apesar dos seus mimosos 6 aninhos, a sua forte personalidade fazem transparecer alguns desses predicados.

Todo este “arrazoado” de palavras escritas, vem a propósito de uma peça de Teatro Musicado (opereta) que ontem (19 de Outubro de 2012), tive o prazer de assistir: “M A R I A”.

Nasci 3 anos após o Dr. JOSÉ SÁ ter escrito esta peça de teatro (1937). Nunca tive oportunidade de assistir à sua representação teatral - mesmo aqui na minha Terra -, onde ocorreu a primeira aparição em palco, exemplarmente representada pelos alunos “pobres” - os “ricos”... iam para o liceu - da Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim (Rocha Peixoto), cujo Director e também Professor, foi o Autor do texto. Tive a honra e a felicidade de ter sido seu aluno e dele ter recebido ensinamentos, que ainda hoje perduram, e muito úteis me foram no decorrer da minha já longa vida de septuagenário. A Póvoa, ainda hoje o respeita e venera, como um dos seus filhos mais ilustres.

Graças ao António Pereira, o Presidente do G.R.E. “AS TRICANAS POVEIRAS”, tive a oportunidade de assistir - em palco - à sua representação (tal como a maioria, também paguei o meu ingresso, porque o GRUPO não vive de “ar e vento”). Foi no Auditório Municipal, gentilmente cedido para o efeito, pela nossa principal Autarquia, representada no evento pelos seus Vice-Presidente, Aires Pereira, Vereador da Cultura, Luís Diamantino e Vereadora da Acção Social, Andréa Silva. Tal como o “desabafo” com que iniciei este pequeno texto, porventura servindo como sinónimo a uma manifestação de sentimentos consubstanciada numa maneira de SER PESSOAL, em que a simplicidade e a honestidade, tal como em MARIA, deveriam estar presentes em todos os corações e também em todas as “cabeças” (as aspas, significam: mentalidade). A aldeia onde decorre a acção, segundo o guião do espectáculo, é um lugar paradisíaco algures no Alto Minho do nosso Portugal, onde tudo é simples como o verde da sua paisagem, e a pureza das suas águas cristalinas contrastam com as agruras e o sofrimento de um povo laborioso, que tudo consegue vencer quando RI, CANTA e DANÇA fazendo esquecer as agruras da vida e, com isso, conseguir obter aquilo, que muita falta faz ao mundo de hoje: PAZ e FELICIDADE.

Das diversas personagens que fazem parte da história, com toda a naturalidade vou destacar duas: Ele, o JOSÉ (André Vicente Pereira) - rico, filho de gente abastada e dona de uma bela vivenda, “menino bem” e doutor - Ela, a MARIA (Ciliana Oliveira Pinheira) - órfã, pobre e de coração bondoso que, por caridade, foi recolhida e acolhida pelos pais de JOSÉ. Ambos, são criados como irmãos, até ao dia em que descobrem que a amizade criada entre eles, cedeu o lugar ao... AMOR. A tal paixão - cândida e pura - que, enquanto crianças, julgavam ser uma amizade sincera, para na adolescência descobrirem, que afinal, era muito mais do que isso. Descoberta a paixão entre estes dois jovens, o Luís (Dulcídio Pinheiro Marques), Pai de JOSÉ - duro, feito difícil e orgulhoso, mas... bom homem - com grandes planos para o futuro do seu filho JOSÉ (ser médico), não iria permitir essa relação. Nunca irá permitir o casamento do seu filho - doutor - com aquela pobre - que foi recolhida por caridade em sua casa. A Mãe Joaquina (Maria Antonieta Pereira), terna e delicada, pouco mais podia fazer do que implorar ao seu “quero, posso e mando”, o mesmo que dizer, ao seu marido, a necessária benevolência em prol daquele AMOR sincero que, dia a dia, se manifestava naqueles jovens corações. Como resposta, o Pai tirano, ao “apanhá-los” num terno e profundo beijo, expulsou-a imediatamente do seu lar. Valeu-lhe a presença do respeitado e conciliador ABADÉ (Francisco António Nova), que a recolheu e a acolheu em sua casa como sua hóspede. Neste imbróglio, houve outros intervenientes sempre com bom senso e em favor da concórdia, como foram os casos do inconformado e contestatário PROFESSOR - lá da

O MAIS BONITO NOME... PARA UMA MULHER! Continuação

aldeia - (Eurico José Dias Ferreira), mas sempre interessado por todos; o MÉDICO (António Carvalho Costa) rezingão, agreste e sempre amigo de toda a gente; o REGEDOR (Manuel José Reina) vindo dos "brasis", rústico e atento ao bem comum. Quando JOSÉ (André Pereira) regressou à sua Terra e à sua casa, já com o estatuto de DOUTOR e após muitos anos de estudos e de tormentos universitários, foi alvo de uma festa (caseira) promovida e organizada pelos seus Pais, para a qual, foram convidadas as forças vivas lá da Terra. Sim! Nesse tempo, eram necessários muitos anos de árduos estudos e de muito sacrifício de pais e alunos, principalmente dos que não nasceram num "berço de ouro". Nos tempos da actualidade, que correm a uma velocidade demolidora, até os burros (sem aspas) - salvo raríssimas excepções -, mesmo sem vontade para estudar, querem ser doutores e, principalmente, serem tratados como tal. É evidente, que é necessário possuir dotes especiais, para que estes (as) "chicos-espertos (as)" consigam tal desiderato: "lata" e falta de vergonha. Para que tudo isto seja possível, tem de haver a "convivência" dos estabelecimentos de ensino superior que, por isso mesmo, também têm culpa no "cartório". Dentro deste contexto, cá para mim, continuo a pensar e a agir como sempre: prefiro lidar ou dialogar com um analfabeto SÁBIO do que... um doutor IGNORANTE. "Sem" querer, estava a fugir do assunto que aqui me trouxe. Dando continuidade ao relato da festa em honra do JOSÉ, deverei dizer que, dos convidados, apenas o solidário ABADE, apresentou condições para aceitar tão honroso convite: levar consigo a sua hóspede. Aceite a exigência do eclesiástico, o "bom-serás", levou consigo a sua hóspede, que era... nem mais nem menos, do que a sua protegida MARIA. O reencontro dos jovens, foi de tal maneira apaixonado, que, o "milagre" aconteceu! O Pai, de braços abertos, abraçou a sua filha adoptiva, abandonando - a partir daí - todos os preconceitos e complexos de superioridade e abraçar também... o AMOR.

Esforcei-me por tentar resumir esta história - escrita há 75 anos - apresentada ao público em forma de OPERETA (3 actos), no Auditório Municipal da Póvoa de Varzim (19-20/10/2012), em cujo palco (lindamente preparado para o efeito), se apresentaram, mais de 5 dezenas de actores (a grande maioria, é pertença do Grupo "As Tricanas Poveiras") que, apesar do seu total amadorismo, cumpriram na íntegra tudo o que lhes foi transmitido pelo seu director artístico e ensaiador DULCÍDIO MARQUES, durante quase um ano de intensos ensaios.

Conforme a minha afirmação no início desta amálgama de palavras, nunca antes tinha assistido à representação teatral desta peça. Nem tão pouco - por estranho que pareça -, conhecia o seu conteúdo. Portanto, não tenho pontos de referência, para fazer qualquer tipo de comparação com o texto original ou com representações anteriormente exibidas, encenadas e orientadas, pelo meu querido amigo José de Azevedo. De uma "coisa" eu sei: gostei do espectáculo. Conhecendo tão bem - como conheço - a veia artística da maioria dos actores, fiquei com a firme certeza de terem dado o seu melhor (muitos deles apresentaram-se nos ensaios, apenas com uma "bucha" no estômago - após um árduo dia de trabalho - não só pelo gosto que nutrem pelo teatro e a sua Instituição, como também pelo grande respeito que o público lhes merece. Na minha modesta opinião, achei por bem incluírem no espectáculo algumas danças imbuídas em músicas (escritas propositadamente para a peça) da autoria do Prof. DOMINGOS PINHO e executadas por uma pequena orquestra (violoncelo, contrabaixo, saxofone, oboé, clarinete e violino (2), magistralmente dirigida pelo Prof. JORGE SANTOS SILVA (piano). Também assisti, com bastante agrado, a diversas interpretações de coros constituídos por magníficas vozes, principalmente as femininas. Sem menosprezar as restantes, gostaria de destacar duas: as de CILIANA (Maria), para mim uma desconhecida que se revelou uma autêntica surpresa - um nome para não esquecer - e ARMINDA NOVO (Gente do Povo), já minha conhecida - como cantora na missa das 9 horas na Capela de S. Tiago - que, tal como a anterior, é possuidora de uma voz...divinal.

Já que tomei a liberdade de expressar gostos pessoais, permitam-me os eventuais leitores deste simples escrito, destacar a dupla que mais me agradou e entusiasmou: GUIDA (Maria José Carvalho) e o SOLDADO JOAQUIM (Mário Augusto Ferreira).

Em jeito de conclusão, a minha consciência obriga-me a fazer algumas referências àquilo que poderá ser pormenor...mas, no meu entender, não é: aos cenários, escolhidos a preceito para cada um dos actos, dando a nítida sensação de as cenas se passarem nos próprios locais; uma saudação muito especial para o PONTO (deveria escrever no feminino e no plural), constituído por FILIPA CAMPOS COSTA e EMANUELA PONTES; o apreço muito sentido para o CONTRAREGRA (deveria ser também no plural) formado por ARMINDO RENATO PEREIRA, ALFREDO ABEL OLIVEIRA e ARMINDA NOVO.

Esta realização teve o apoio indispensável da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim.

Parabéns ao Grupo Recreativo e Etnográfico "AS TRICANAS POVEIRAS", na pessoa do seu Presidente, ANTÓNIO PEREIRA, pela disponibilidade demonstrada na reposição desta peça de TEATRO - só dignifica a nossa Terra - que, sem qualquer dúvida, passou a ser um HINO à CULTURA da Póvoa de Varzim. BEM-HAJA!

Jorge Silva

P.S. - O Português aplicado neste escrito, obedece e respeita todas as regras transmitidas pelos que os meus velhos professores. Seja "O BOM ou o MAU PORTUGUÊS", é o único que conheço e me interessa. Também à "moda antiga", o DIA DA MÃE continua a ser, para mim, o 8 de Dezembro. Já que estou com "a mão na massa", devo dizer que, ainda para mim, no meu presépio continuam a estar presentes: o BURRO, a VACA, os CAMELOS e os PASTORINHOS.





Jantar 17º Aniversário

Mais uma vez a família d'AS TRICANAS POVEIRAS de reuniu num alegre convívio para comemorar mais um ANIVERSÁRIO. Este ano fora do local habitual - a sua sede - mas, num outro bem mais próximo do MAR. O restaurante HIT - sobre a areia da praia - foi o local preferido pela direcção do GRUPO para, numa manifestação de alegria, todos poderem confraternizar.

Para não fugir à normalidade e também dando cumprimento às devidas formalidades circunstanciais, foram convidadas as nossas Autarquias, nas pessoas dos seus representantes: Senhor David Assunção, em representação da Junta de Freguesia e Drª. Andrea Silva, como representante da Câmara Municipal.

Naturalmente que outros convidados houve. Empresários, amigos da Instituição, elementos do GRUPO, Comunicação Social, entre outros. Todos em conjunto, sob a contemplação do luar a cair sobre o mar e a alegria estampada nos seus rostos, contribuíram para uma festa digna de todos os encómios.

Após o repasto, muito aceitável - diga-se de passagem - , foi dado lugar aos indispensáveis discursos, nas vozes dos Autarcas presentes e do Presidente da Instituição ANTÓNIO PEREIRA. Como não podia deixar de ser, as palavras foram de incentivo ao GRUPO e as do Presidente, de agradecimento a todos quantos colaboraram com AS TRICANAS POVEIRAS, dando o seu melhor. O Presidente da Assembleia, José Arnaud, ao jeito de "encerramento" do convívio, convidou as Autoridades presentes ao "corte do bolo" e todos os presentes a saboreá-lo... na companhia de uma taça de "champagne".

Brinquedos, Bolas de futebol, equipamentos e mochilas oferecidos à Casa do Regaço

O Pai Natal já chegou à Casa do Regaço, quando ao fim da tarde de sábado 22 de Dezembro de 2012, os meninos desta valência da Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim receberam brinquedos, bolas de futebol, equipamentos e mochilas, numa ação solidária das Tricanas Poveiras e da Associação de Futebol Popular da Póvoa de Varzim.

Luísa Tavares Moreira, presidente da Cruz Vermelha na Póvoa de Varzim, agradeceu o gesto de "carinho e solidário".

António Pereira, Presidente do G.R.E. As Tricanas Poveiras e da Associação de Futebol Popular da Póvoa de Varzim, destacou a importância social que está no espírito das entidades que dirige, garantindo que no futuro novas ações sociais deverão surgir.

Para o Sr. Eng.º. Aires Pereira, vereador do desporto no município da Póvoa de Varzim, confessou que tem participado "numa corrente humana" de solidariedade em que entidades e empresas do concelho têm cooperado com gestos de solidariedade para com as instituições do concelho.

O autarca sublinhou, ainda, que a Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim tem recebido várias toneladas de alimentos e deixou um alerta à população que "esteja atenta para que ninguém passe fome" podendo recorrer a esta instituição.

A iniciativa realizada na sede do G.R.E. As Tricanas Poveiras, decorreu em paralelo com a festa da família desta associação, onde as crianças dos colaboradores, depois de um passeio de comboio turístico tiveram o merecido lanche e presentes.



APRESENTAÇÃO DA NOVA SEDE SOCIAL

Há um velho ditado popular que reza assim: - "MAIS VALE TARDE, DO QUE NUNCA". Vem isto a propósito da APRESENTAÇÃO do novo espaço onde, a partir de agora, irá funcionar a SEDE SOCIAL do G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS". Foram quase 20 anos de espera - mais 14 do que os esperados - para tornar o "sonho" quase realidade. Esta espera...tão longa, faz-nos recordar um outro aforismo: - "QUEM ESPERA, SEMPRE ALCANÇA".

Embora o objetivo não tivesse sido alcançado na sua totalidade - falta o espaço para as principais atividades - , a verdade é que a SEDE SOCIAL ...já é uma realidade!

Como não podia deixar de ser, para esta CERIMÓNIA, foram convidadas diversas entidades oficiais e particulares. Destas, temos o prazer e o dever de destacar, as que estiveram presentes: fundadores, Ex componentes e atuais, amigos do Grupo, colaboradores, associações, patrocinadores e, naturalmente, uma representação da nossa principal Autarquia composta por Eng.º AIRES PEREIRA, Dr. LUIS DIAMANTINO e Dr.ª LUCINDA DELGADO, respetivamente VICE-PRESIDENTE da CÂMARA MUNICIPAL, VEREADOR do PELOURO da CULTURA e VEREADORA do PELOURO do TURISMO.

Numa visita guiada por António Pereira, o Presidente da Instituição, autarcas e outros convidados, mostraram-se bastante agradados pelo que presenciaram, principalmente pela profunda transformação operada no espaço, de forma a oferecer um novo visual a todos quantos o queiram visitar.

Conforme vai sendo da praxe, em cerimónias deste jaez, os discursos não podem faltar. Com toda a naturalidade, eles surgiram.

Também, como é da norma, começou o Presidente do GRUPO por tecer algumas considerações acerca do momento que se estava a viver, principalmente do empenho em que muitos dos que compõem o GRUPO RECREATIVO E ETNOGRÁFICO "AS TRICANAS POVEIRAS" se entregaram, a uma manifestação de FILANTROPIA, que foi o ressuscitar de um espaço "morto" para uma vida alegre e cheia de Cultura que, com toda a certeza, muito irá beneficiar a nossa Terra: a Póvoa de Varzim.

Seguidamente, em nome da Autarquia Poveira, usou da palavra o Eng.º Aires Pereira elogiando todo o esforço desenvolvido na recuperação do espaço e do resultado obtido em função desse mesmo esforço, não obstante terem de aguardar pela cedência do espaço em falta, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de todas as atividades do Grupo. Sendo ele, um verdadeiro Poveiro, o mesmo que dizer, natural de uma Terra de pescadores, recordou palavras de um velho ditado chinês - incitando o Grupo num bom aproveitamento do espaço - dizendo o seguinte: - "a cana já vocês a têm!... Fico à espera de uma boa pescaria. Ao terminar a sua intervenção, manifestou bastante apreço pela Instituição, não só pelo seu bom desempenho em prol da Cultura e do Desporto na nossa Terra que, certamente, muito têm contribuído para a adesão de muita juventude à política Recreativa, Desportiva e Cultural desenvolvida pelo Grupo, sentindo o Autarca, tudo isto, como uma mais-valia para o futuro dos jovens, consubstanciada numa eventual ajuda na sua formação cívica, moral, mental e, porque não?!...também intelectual.

Um PORTO DE HONRA oferecido pela Direção da Coletividade a todos os convidados presentes, foi um bom pretexto para um franco e alegre convívio, dando também a oportunidade de homenagear os fundadores do GRUPO, através do descerramento de uma peça - em relevo - (colocada numa das paredes das suas instalações), com a respetiva gravação dos seus nomes.



"AS TRICANAS POVEIRAS" NA TELEVISÃO

Por mãos amigas, chegou ao meu poder uma gravação em DVD - para que eu o pudesse apreciar - de mais uma presença do nosso GRUPO na RTP1 (Praça da Alegria), no passado dia 15 de Outubro de 2012. A sua deslocação até aos seus estúdios (Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia), teve como principal motivo a divulgação da peça Teatral "Opereta" MARIA, que irá ser levada a palco (Auditório Municipal) nos próximos dias 19 e 20 dessa mesma semana. Pelo que me foi dado visionar, conclui com bastante satisfação, que a "imagem" da Póvoa mais uma vez foi dignificada, não só no aspecto Cultural como no Gastronómico também. De facto, o esplendor manifestado pelas nossas TRICANAS, através da sua juventude, simpatia, garbo e, naturalmente, pelos trajas - lindíssimos - por elas envergados nas danças que exibiram, não pode deixar ninguém indiferente a quem realmente gosta e entende a Cultura Popular. No nosso País, há quem troque "alhos com bugalhos". Para uns, a Cultura Popular não existe! Esta, dizem eles, é só para "parolos". Pessoalmente, tenho pena dalguns desses pseudo - intelectuais, que interpretam essa Cultura há sua maneira. Os outros, os tais "parolos"... como eu, entende-a não à maneira deles: algo que brota das suas almas sem quaisquer sofismas e sem "ares de intelectual". No que concerne à Gastronomia, a Irene Costa (elemento do Grupo) surgiu no ecrã com uma gamela à cabeça apregoando "a bela pescada da Póvoa" e fazer a sua entrega (3 belas pescadas) ao Chefe Hélio Loureiro (o cozinheiro de serviço no programa televisivo) para as cozinhar à sua maneira, sem se esquecer de explicar como se deve certificar sobre a frescura do peixe e, a pedido dele, a forma de se cozinhar o ex-libris da Gastronomia da nossa Terra: a "Pescada à Poveira". Para dar mais ênfase à sua prestação, a sua mãe Susana Costa (figura carismática pelo seu prestígio e emblema da nossa Póvoa) a mais representativa das nossas peixeiras. Como amante e praticante da Dignidade e da Honestidade, devo dizer que a sua aparição no programa, muito me sensibilizou. Deixei - propositadamente - para remate deste texto, o principal motivo da ida de uma representação de um dos Grupos de Cultura, por quem sou apaixonado (o outro é, "A FILANTROPICA") à RTP1: a apresentação da opereta MARIA. Efectivamente, uma pequena amostra (teatral) foi apresentada, daquilo que o DR. JOSÉ SÁ imaginou e escreveu. Para isso, MARIA (Ciliana Oliveira Pinheira) contracenou com JOSÉ (André Vicente Pereira) numa pequena demonstração - principalmente de CANTO - do que virão a ser as cenas românticas entre os dois. Uma outra pequena amostra surgiu, tendo como protagonistas o JOAQUIM - Soldado (Mário Augusto Ferreira) e a GUIDA (Maria José Carvalho) numa cena hilariante, que contagiou quem a ela assistiu. Jorge Gabriel e Sónia Araújo, ambos apresentadores do programa televisivo, solicitaram a presença do Presidente da Instituição ANTÓNIO PEREIRA e do Director Artístico da peça DULCÍDIO MARQUES. Ambos falaram sobre o evento MARIA e um pouco sobre o trabalho desenvolvido pelo GRUPO RECREATIVO E ETNOGRÁFICO "AS TRICANAS POVEIRAS" que, mais uma vez, não deixou ficar os seus créditos por "mãos alheias": Dignificou a nossa laboriosa Terra.



CARNAVAL

Como é natural, nesta quadra festiva de "brincadeiras" carnavalescas, elementos do nosso Grupo intervieram na folia.

Devidamente fantasiados das mais diversas formas tanto na maquilhagem como na mais simples e multicolor fantasia, os (as) nossos (as) representantes emprestaram um salutar colorido, tanto no interior das nossas instalações, como ao percorrerem algumas das nossas artérias.

Ao longo de toda a sua existência, o G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS", sempre honrou os seus compromissos. Dentro deste contexto, o cumprimento do seu PLANO DE ACTIVIDADES, tem sido uma das suas... "coroas de glória". O festejo carnavalesco tem feito parte desse mesmo PLANO. O realce que aqui pretendemos fazer, é o sentimento que é transmitido na execução das suas atividades, onde, naturalmente, o CARNAVAL está incluído.



FESTIVAL DE TRADIÇÕES DE TERRAS QUEIROZIANAS

Por convite formulado pelo RANCHO FOLCLÓRICO DE CANELAS - parte integrante da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE SANTA ISABEL (Vila Nova de Gaia) - o G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS" contribuiu para o sucesso do XXVI FESTIVAL DE FOLCLORE DE CANELAS, através da sua participação no Festival.

O evento, teve como principal finalidade, juntar numa manifestação de folclore - rica no seu simbolismo -, diversos Grupos Folclóricos provenientes das mais diversas localidades por onde EÇA DE QUEIROZ passou - desde o seu nascimento na PÓVOA DE VARZIM -, viveu, trabalhou, escreveu, namorou, casou e morreu. Como será facilmente entendível - para quem conhece o seu percurso literário e profissional - nem todos os Grupos Folclóricos e (ou) Etnográficos representativos das Terras por onde EÇA DE QUEIROZ passou, poderiam estar representados nesta manifestação Cultural de índole popular. Apesar disso mesmo, corresponderam à solicitação da entidade organizadora, as Instituições convidadas: GRUPO RECREATIVO E ETNOGRÁFICO "AS TRICANAS POVEIRAS" - Póvoa de Varzim (cidade onde nasceu em 25/11/1845); GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO "CANTARES DE ÉVORA" - Évora (fundou e dirigiu nesta localidade, o jornal "Distrito de Évora"); RANCHO FOLCLÓRICO ETNOGRÁFICO SALOIO DO M.T.B.A. - Sintra (o oitavo capítulo da sua obra "Os Maias", refere-se, na sua essência, às maravilhas da vila e serviu-lhe de inspiração para, de parceria com o seu amigo Ramalho Ortigão, escrever "O Mistério da Estrada de Sintra"); GRUPO FOLCLÓRICO CASA DO POVO DE CACIA - Aveiro (viveu desde os 6 aos 10 anos de idade, na casa do seu avô paterno - hoje, um amontoado de ruínas - instalada no lugar de Verdemilho - Freguesia de Aradas - e a Costa Nova foi um dos locais preferidos do escritor para dar os seus passeios românticos com a sua namorada Emília); GRUPO FOLCLÓRICO DE COIMBRA - Coimbra (em cuja universidade ingressou em 1861 - com 16 anos - e, aí, concluir o seu curso de direito); RANCHO FOLCLÓRICO DO PORTO - Porto (vindo de casa do seu avô, em Verdemilho, matriculou-se no colégio da Lapa desta cidade com os seus 10 anos, onde viria a conhecer aquele que viria a ser o seu maior amigo: Ramalho Ortigão. Seu pai, na época, trabalhava num escritório, instalado nesta cidade); RANCHO DA REGIÃO DE LEIRIA - Leiria (aqui foi colocado como Administrador do Concelho - para poder ser admitido a concurso de Consul de 1ª classe - e, a partir daí, poder seguir a carreira diplomática. Foi também na cidade do Liz, que se inspirou para escrever "O Crime do Padre Amaro"); RANCHO FOLCLÓRICO "SANTA CRUZ DO DOURO" - Baião (onde possuía uma moradia herdada por sua esposa - para gozo de algumas das suas férias -, situada numa serra em Santa Cruz do Douro: Tormes. Foi a partir da paisagem e da ruralidade desta pequena povoação, que lhe surgiu a ideia de escrever "A Cidade e as Serras. É também em Santa Cruz do Douro, onde repousam os restos mortais do escritor); GRUPO MAHTAB DE DANÇA EGÍPCIA TRADICIONAL - Lisboa (tendo como companhia o seu cunhado Conde de Resende, esteve presente na inauguração do Canal de Suez - no Egípto - e, durante a visita a este País, tirou algumas notas, que lhe seriam de grande utilidade e indispensáveis, à feitura da sua obra: "O Egípto".); RANCHO FOLCLÓRICO DE CANELAS - Vila Nova de Gaia (Foi aqui, no solar dos Condes de Resende, em Canelas, onde o insigne intelectual conheceu a mulher que viria a ser sua esposa: Emília de Castro Pamplona. Finalmente o GRUPO FOLCLÓRICO PORTUGAL NOVO DE COLOMBES - Paris (foi na capital francesa, mais concretamente, em Neuilly, o falecimento do escritor, em 16 de Agosto de 1900).

No cômputo geral, esta iniciativa de índole Cultural, patenteou a grande dignidade manifestada de todos aqueles que nela participaram - tanto individual como colectivamente - e o grande entusiasmo e respeito do público presente, ao assistirem a este espectáculo (dividido em dois - 30 e 31 de Julho) que, de uma forma bastante inteligente, fez recordar, na sua essência, alguns dos caminhos percorridos pelo notável Poveiro: EÇA DE QUEIROZ.

De uma forma muito particular, é de inteira justiça realçar a participação do nosso Grupo, não só no que diz respeito ao folclore (danças e cantares) como também, a uma pequena representação de teatro/revista protagonizada por dois grandes, e nossos, artistas Poveiros: ANTÓNIO COSTA (Eça de Queiroz) e JOSÉ SILVA (Lobo do Mar). As nossas Tricanas, trajadas a rigor, mais uma vez deixaram os espectadores de "olhos abertos" por aquilo que estavam a ver: um dos mais belos trajes de Portugal. As Danças e os Cantares foram também motivo de admiração, pelo garbo, respeito e "profissionalismo" demonstrados. A nossa dupla, constituída por "Eça de Queiroz" e "Lobo do Mar", conseguiram representar um momento hilariante - bem conseguido -, ao apresentarem uma rábula escrita propositadamente para o evento pelo encenador e Presidente do Grupo, António Pereira. O casal que apresentou o espectáculo, constituído por dois historiadores, classificou a exibição das nossas Tricanas com a nota de "extraordinária".

Não poderíamos terminar este simples escrito, sem manifestarmos a nossa admiração, pela ausência, no FESTIVAL DE TRADIÇÕES DE TERRAS QUEIROZIANAS, de uma representação folclórica e (ou) etnográfica de Vila do Conde. Não deve ser esquecido, o facto de o nosso Eça de Queiroz ter sido baptizado na Igreja Matriz de Vila do Conde (1 de Dezembro de 1845) e, a partir daí, ser entregue aos cuidados de uma ama que o criou até aos 6 anos - dizem alguns historiadores - na mesma cidade.



Auto de Posse dos Corpos Sociais

A cerimónia do Auto de Posse dos Corpos Sociais do G.R.E. AS TRICANAS POVEIRAS", foi efectuada no passado dia 18 de Março, em função do resultado da votação obtida, no decorrer da Assembleia Geral realizada uma semana antes (dia 13 de Março).

Para o efeito, foram convidadas diversas personalidades que, como não poderia deixar de ser, deram ainda mais brilho ao evento. Entre os convidados, encontrava-se o Vereador da Cultura Dr. Luís Diamantino que, no uso da palavra, enalteceu o trabalho desenvolvido pela Instituição não só pela divulgação da Etnografia Poveira pelo País inteiro, como também na vertente recreativa, as inúmeras peças de Teatro Revista, levadas a efeito no Auditório Municipal, que tem tido uma admirável aceitação do público Poveiro. Tomás Pontes e António Vilar estiveram também presentes, em representação das Juntas de Freguesia da Póvoa de Varzim e Terroso, respetivamente. Instituições como o "Leões da Lapa", Juvenorte e Barreiros, também se fizeram representar através dos seus Presidentes.

A maioria dos elementos empossados, como tem sido hábito, transitaram do mandato anterior para o que agora se inicia.

Eis a sua constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: José Miranda da Silva Arnaud
VICE-PRESIDENTE: José Manuel Pereira da Silva
SECRETÁRIA: Raquel Flávia Gomes da Silva

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: António Fernandes Pereira
VICE-PRESIDENTE: Armindo Renato Nunes Fernandes Pereira
DIRECTORES: Maria Antonieta Nunes Pereira
António Carvalho da Costa
Leandro Luís de Castro Carvalho
Eurico Dias Ferreira
Gabriela Marisa Serrão Rosa Carvalho

SUPLENTES: Joana Almeida Serrão
Laura Margarida Lima da Silva

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Casimira Maria Figueiro de Sousa Barros
RELATORES: Alfredo Abel Morim Oliveira
António Gonçalves da Costa Amorim

CONSELHO GERAL (consultivo)

Amadeu Pinheiro Lima
Maria Laura Graça Martins
João Paulo Gonçalves Ferreira
Sílvia Maria Regufe dos Santos Ferreira
Carlos Manuel Teixeira da Silva
Manuel de Jesus Reis Aleixo
Marta Sofia Novais do Vale Pinto Aleixo
Rosa Maria Gonçalves Ferreira
Maria de Lurdes A. Ribeiro da Nova
Maria Adília Costa Ferreira de Sousa
António Francisco Nunes Vilaça
Maria das Dores Cadilhe Regufe Vilaça
Sebastião Alves da Fonseca

São estas as pessoas que irão ser responsáveis pelo G.R.E. "AS TRICANAS POVEIRAS" durante o mandato que ora iniciam. A tarefa não vai ser fácil, certamente. Mas, estamos convencidos de que o barco chegará a "bom porto" como em anos anteriores.

Como vai sendo da praxe neste tipo de cerimónias, há sempre lugar para o uso da palavra. Naturalmente esta, não fugiu à regra. Os Autarcas da cidade, referiram-se ao bom desempenho das direcções anteriores e desejaram boa sorte, aos empossados para o novo mandato. Outro dos oradores, foi o Presidente da Associação, começando por agradecer a presença de todos e traçar uma retrospectiva do que foi feito durante o último mandato. Lembrou a sua ansiedade na concretização do seu sonho: o "Cantinho do Artista", nas futuras instalações. Disse ter-se candidatado a novo mandato, na esperança de, durante o que agora se inicia, haver tempo de se formar uma equipa de jovens, disposta a dar continuidade ao trabalho realizado durante toda a existência do GRUPO.





Ténis de Mesa “Torneio ao Ar Livre”

A secção de desporto da nossa Instituição, teve a feliz ideia de realizar um torneio de Ténis de Mesa ao AR LIVRE - utilizando para o efeito, o espaço exterior junto à sua nova Sede -, ao qual aderiram perto das duas centenas de participantes, oriundos das mais diversas Instituições Poveiras e de outras localidades limítrofes. Da cidade de Aveiro, viajou um grupo de jovens que, simpaticamente, confraternizou com os restantes. Além deste, outros estiveram presentes, com o firme propósito de poderem representar o melhor que lhes for possível as suas localidades: Vila do Conde, Guimarães, Trofa, V.N.Famalicão, etc.. Para que tudo isto fosse possível, a entidade organizadora pôs ao dispor dos praticantes desta modalidade 8 mesas estrategicamente montadas a poderem ser utilizadas simultaneamente.

O G.R.E. “AS TRICANAS POVEIRAS” esteve representado por atletas que praticam esta modalidade. A DANIELA SANTOS e o JOAQUIM MARQUES venceram nos seus escalões: Esc. B – femininos e Esc. C- masculinos, respetivamente

Na minha opinião, esta iniciativa merece todo o apoio dos amantes do TÉNIS DE MESA, visto poder vir a ser a continuidade de uma outra... muito similar - organizada pelo Clube Desportivo da Póvoa - : “Torneio da Rua da Junqueira”, da qual eu fui um humilde e modesto colaborador.

Esta iniciativa, além de ter sido positiva no aspeto desportivo, também o foi, no aspeto económico... pelo movimento verificado no nosso BAR. É também esta última “variante”, que nos vai dando ALMA... para sobreviver!

J. S.

25-08-2012



SECÇÃO DE TÉNIS DE MESA

No Desporto, o GRE “Tricanas Poveiras” pratica a modalidade de Ténis de Mesa. Participa no Plano de Desenvolvimento do Município da Póvoa de Varzim, com 70 elementos em vários escalões.

“O Ténis de Mesa é um desporto que, pelas suas características, constitui um veículo propiciador, a quem o pratica, a desfrutar de boas condições físicas, redundando, simultaneamente, num entretenimento agradável, tanto em jeito de paixão pela modalidade, como quando em competição propriamente dita.

É um desporto com a vantagem de poder ser cultivado em qualquer estação do ano, dado que é um desporto de salão, permitindo, por esse motivo, o alheamento das condições atmosféricas – chuva, frio ou calor – obstáculos sérios de todos os desportos que se desenrolam ao ar livre, quando, claro, aqueles factores são exageradamente acentuados.

Não requer o ténis e mesa, se é apenas a paixão por ele que leva a praticá-lo, muito requisitos. Duas raquetes, uma bola de celulóide, uma mesa e uma rede para dividir a superfície desta em duas metades – e é tudo. Duas pessoas ou quatro, consoante se pretende um jogo de singulares ou de pares – e esse aliciante desporto surge em toda a sua beleza”.

A nossa secção, tem conseguido boas classificações nas mais diversas participações:

Campeonato de pares – 3.º classificado

Destaque: Rafael Marques – Daniela Santos 1.º lugar

Juniores Misto

Joana Oliveira e Inês Ferreira 2.º lugar

Cadetes Feminino

Campeonato Individual – 3.º classificado

Destaque: Daniela Santos 1.º Júnior Feminino

Rafael Marques 1.º Júnior Masculino

Torneio Aberto de Natal – 3.º classificado

Destaque: Catarina Fonseca 3.º Iniciados Feminino

Márcia Cruz 2.º Infantis Feminino

Daniela Santos 1.º Juniores Feminino

Rafael Marques 3.º Juniores Masculino

Continua pag. 15



SECÇÃO DE TÉNIS DE MESA (continuação)

XX Campeonato Inter-Associações

Iniciados Feminino- 2.º classificado
Cadetes Feminino- 2.º classificado
Juniões Feminino- 3.º classificado
Seniores Feminino- 3.º classificado

Encontro Concelhio – 3.º classificado

Destaque: Catarina Fonseca 3.º Iniciados Feminino
Márcia Cruz 2.º Infantis Feminino
Daniela Santos 1.º Juniores Feminino
Rafael Marques 1.º Juniores Masculino
Anabela Santos 3.º Seniores Feminino

Torneio 25 de Abril – 2.º classificado

Destaque: Catarina Fonseca 3.º Iniciados Feminino
Daniela Santos 1.º Juniores Feminino
Rafael Marques 1.º Juniores Masculino

Taça da Póvoa

Feminino 2.º classificado
Masculino 3.º classificado

Super Taça

Feminino 2.º classificado

Top 12 – 3.º classificado

Destaque: Catarina Fonseca 3.º Iniciados Feminino
Márcia Cruz 2.º Infantis Feminino
Daniela Santos 1.º Juniores Feminino
Rafael Marques 2.º Juniores Masculino
Anabela Santos 2.º Seniores Feminino

Ranking da Póvoa

Destaque: Márcia Cruz 3.º Infantis Feminino
Daniela Santos 1.º Juniores Feminino
Rafael Marques 1.º Juniores Masculino

Classificação Final Global – 3.º classificado

Outras participações e realizações

Torneio Aberto Cidade de Barcelos

Excelente participação do grupo de atletas, onde o convívio fortaleceu o espírito de equipa;

Torneio Aberto das Caldas das Taipas

Mais uma boa prestação, com excelente convívio e vontade de participar em mais torneios;

Mostra das Associações

Apoio à “barraquinha” na mostra das suas actividades;

Realização do Torneio Aberto “AO AR LIVRE”

Realizado com bastante sucesso, junto da nova sede social – Porto de Pesca – o 1.º torneio aberto, com bastantes inscrições, de vários pontos do país. A organização, foi impecável.

Destacamos a prestação do Alfredo Oliveira como organizador e o apoio dado pelo Sr. João Santos. Prometida a realização do 2.º Torneio.

Várias realizações de Formação foram dadas nas nossas instalações

Formação de Arbitragem para as associações participantes no Plano de Desenvolvimento de Ténis de Mesa;

Formação para um melhor desempenho da modalidade.

Festa de encerramento da secção. Presentes os atletas e direcção do grupo num convívio salutar onde foram entregues estatuetas prateadas aos atletas com melhor destaque na época



“AS TRICANAS POVEIRAS”
Grupo Recreativo e Etnográfico



Avenida dos Descobrimentos
(Porto de Pesca Póvoa de Varzim)
Apartado 136
4494-909 Póvoa de Varzim

www.tricanaspoveiras.pt

Email: geral@tricanaspoveiras.pt

Apoio e colaboração
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim
Inatel
Rádios e Jornais Locais

